ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL CMDR

Data: 12 de Março de 2025- Horário 14:30hs

Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal

Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, Presidente Juarez cumprimenta a todos dando início à reunião do CMDR, Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural. Agradece a presença de todos, justifica a ausência do conselheiro Renato Veneziani, vice-presidente do conselho, que está de férias, Elisabeth Bismarck, a Betinha da Saúde, Aline Arantes e Michelle de Lima. Coloca em votação a aprovação da ata de 04/12/2024, enviada dia 06/03/2025. Pergunta se alguém tem alguma observação, ou correção. Nenhuma manifestação, ata aprovada por unanimidade. Dando sequência faz a inversão de pauta, para colocar os temas mais rápidos, e deixar os que demoram um pouco mais, para o final. Convida para apresentar sobre a Conferência das Cidades o engenheiro Oswaldo da SEURBS, que vai falar um pouco sobre o que vai acontecer no próximo sábado, dia 15, com início às 8h30 da manhã. Oswaldo cumprimenta a todos, trabalha no Departamento de Planejamento Urbano, da SEURBS, que vai passar um recado do que é a Conferência das Cidades em relação à programação e o que vai ocorrer. "A Conferência das Cidades é uma determinação do Ministério das Cidades, da União, em que, periodicamente, a gente realiza conferências nos três níveis da federação, tanto a União quanto os estados e municípios. E elas são processos periódicos de debate, formulação e avaliação de políticas públicas referentes a temas específicos. O Poder Público dialoga com a sociedade em relação às demandas da sociedade, e isso é levado para o Estado, para a União, e sempre tem temas específicos. O Ministério das

Cidades já estabelece um tema para que toda a discussão no território nacional seja sobre o mesmo tema. Essa conferência, a Sexta Conferência Nacional das Cidades, foi instituída por uma portaria do Ministério das Cidades no ano passado, em abril, mais ou menos, começo de 2024, e o prazo para ser realizado era durante o ano de 2024. Mas, por força dos eventos climáticos do Rio Grande do Sul, o prazo acabou sendo dilatado. Então, essa conferência vai transcorrer agora, no ano de 2025, para o território brasileiro. Ela tem como tema Construindo a Política Nacional do Desenvolvimento Urbano, Caminhos para Cidades Inclusivas, Democráticas, Sustentáveis e com Justiça Social. Em que pese, ser aqui um Conselho de Desenvolvimento Rural, todos vivemos em um ambiente urbano, é importante a gente entender essa dinâmica. Então, a portaria define o prazo para a realização, e a etapa municipal será realizada de 17 de janeiro a 30 de março. Ou seja, como a portaria da União falou que, a partir do dia 10 de janeiro, retomaria as atividades da conferência, então nós fizemos um decreto municipal que nosso período de discussão será de 17 de janeiro a 30 de março. E já alguns eventos ocorreram, preparatórios, para que a gente possa realizá-lo agora, no sábado, dia 15. Essa sexta conferência procura mobilizar todos os entes federativos na discussão de agendas, metas e planos de ação para a política pública. E isso depois que os municípios resolverem as suas metas, elas são levadas para o Estado, o Estado agrega a todos os municípios, define a meta do Estado, todos os estados vão para a União e definem a meta da União, e, com isso, vira uma nova legislação de desenvolvimento urbano, e é a revisão periódica da política nacional. Para fazer essa discussão, na verdade, o primeiro passo é compor uma comissão organizadora. E essa comissão organizadora é dividida por segmentos da sociedade. E existe uma

proporcionalidade para a determinação dos segmentos. Então, temos movimentos populares, entidades sindicais, empresários, entidades profissionais, acadêmicas, de pesquisas e conselhos, e administração pública e ONGs. Então, essa composição tem que estar atendendo esse percentual, mas o município que atribui o número de indivíduos para cada segmento desse. E ela depois também vai eleger delegados que vão participar dessa discussão do Estado e da União. A partir da conferência nacional, o Estado de São Paulo instituiu, a sua conferência estadual. Só que, no caso do Estado e do município de São José dos Campos, todos os municípios do Estado de São Paulo, é a sétima conferência. Porque, em meados de 2015, 2016, foram realizadas as conferências. Havia um decreto federal também para se fazer a conferência. Os estados e municípios fizeram, só que a União não homologou e não terminou o processo. Então, para a União é a sexta conferência, para o Estado de São Paulo e para seus municípios é a sétima. Essa conferência vai discutir cinco eixos temáticos, urbanismo e habitação, infraestrutura e mobilidade, meio ambiente e mudanças climáticas, cidades inteligentes e governança e participação social. A composição da nossa comissão se deu no dia 3 de fevereiro, no CEFE, onde fizemos uma reunião, fizemos uma convocação prévia da sociedade, por meio de publicidade, editais, boletins oficiais, e convocamos a sociedade e determinamos que os participantes seriam, então, três da prefeitura, mais o secretário, um da Câmara de Vereadores, três dos movimentos populares, um de trabalhadores, sindicatos, um de empresários, um de ONGs e um das entidades profissionais e conselhos. Então, as pessoas que foram lá e cada segmento escolheu seus representantes dentro do número que era admitido para cada segmento. Nós instituímos essa comissão organizadora, através de uma portaria da

SEURBS, em 6 de fevereiro, a reunião foi dia 3, e essa portaria definiu o regimento da conferência municipal e os critérios para eleição de delegados, data, local, tema e pauta da conferência. A comissão sentou, conversou e estabeleceu o regimento interno. Os membros da comissão, o secretário, técnicos da SEURBS, da SGHO, vereador José Luiz, como integrante da comissão, os três representantes dos movimentos populares, da Associação de Favelas, Fórum de Regularização Fundiária, dos trabalhadores, foi o Sindicato Nacional dos Aposentados, que mandou seu representante. Dos empresários, no caso, a Fabiana da Aconvap. Tivemos representantes da Associação de Engenheiros e Arquitetos e representantes do PIT, no caso, de ONGs. Este foi o grupo que criou as regras e a pauta. A partir daí, geramos uma outra portaria, que ela dispôs sobre o regimento, que estabeleceu os objetivos, sinalidades, a organização, a data, a participação de representantes, oficializou e homologou as decisões da comissão. A programação inicia, dia 15, sábado, no CEFE, em Santana, vai transcorrer das 8h30 da manhã às 17h30 da tarde, com uma carga horária mínima de oito horas, porque é exigência da União, e os estados e municípios têm que atender a essa necessidade. Às 8h30 vai haver um credenciamento para aqueles que querem participar da conferência. Então as pessoas chegam às 8h30. Vamos dar a celeridade nesse credenciamento, tem os delegados, que são aqueles que, ao fechar a proposta, essas pessoas que forem eleitas delegadas, vão levar essa proposta de São José dos Campos para São Paulo, na conferência estadual. Então, aquelas pessoas que quiserem ser candidatos a delegados, que vão depois ser eleitos por seus diversos segmentos, elas têm que também se inscrever no ato do credenciamento. Vai ter as opções de participar da conferência e assistir às palestrasou se candidatar

a delegado. Às 9h, terá o ato público de abertura, dando início às palestras. As palestras são motivadoras, com os eixos temáticos, motivando a população com elementos para que ela possa discutir esses temas, para poder tirar as propostas da cidade. Essas palestras vão de 9h15 até às 11h30. E, das 11h30 às 12h, serão divididos os cinco eixos temáticos. E vamos fazer a inscrição nesse horário para que as pessoas, quando retornam do almoço, já vão direto para a sala dos debates temáticos. O almoço será de meio-dia às 13h30. Então, na volta, a gente tem o debate daqueles cinco eixos temáticos que eu falei, das 13h30 às 15h. Às 15h, até às 16h, vão ser extraídas de cada eixo cinco propostas da discussão toda, de cada tema. Essas cinco propostas de cada eixo serão homologadas na plenária, das 15h às 16h, e vão gerar 25 propostas, que são as propostas do José dos Campos para serem levadas para o evento estadual em São Paulo, que será em junho. Depois da homologação dessas propostas, nós vamos ter a eleição dos delegados. Aqueles que quiserem se inscrever vão ter que se inscrever até meio-dia, e cada segmento vai falar. Por exemplo, se tem dez representantes de sindicatos e tem sete vagas, eles vão escolher quais são os sete. E às 17h30, se tudo der certo, se o mundo for perfeito, a gente termina essa conferência. Só para vocês saberem, os palestrantes. José Police Neto, que é subsecretário de Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo, ele vai apresentar as cidades sustentáveis, soluções baseadas na natureza, transformando as cidades. As palestras serão de manhã, como eu mencionei. Luciana Gatti é uma cientista do INPE e vai falar de mudanças climáticas também, Paulo Guimarães, que é o CEO do Observatório Nacional de Segurança, vai estar falando de mobilidade. E foi convidado Mauro Mantovani para falar também de clima e biodiversidade. Então, esses são os temas da manhã.

E, no período da tarde, a gente vai ter as discussões dos eixos temáticos. Em cada eixo temático, vão ter dois moderadores, que são aqueles que vão dar a dinâmica da discussão temática. Então, nós já elencamos todos os profissionais, muitos são externos da prefeitura. O número de delegados por município são determinados pela União em função do tamanho da população. Então, municípios entre 500 mil e 1 milhão de habitantes, eles têm 60 delegados. E São José dos Campos está nessa faixa, com seus 700 mil habitantes, em torno disso. Então, nós vamos eleger aqui na cidade 60 titulares e 60 suplentes de delegados. Até um número excessivo, talvez a gente nem complemente tudo isso, mas vamos ver no dia. Desses, 24 são gestores públicos, sendo que um terço é da Câmara, 16 dos movimentos populares, seis dos trabalhadores, sindicatos, cinco de entidades, três de ONGs e seis dos empresários da cidade, totalizando os 60 membros. Os eixos temáticos, como eu falei, vão gerar cinco propostas, cada eixo, que vão totalizar as 25 propostas que a gente envia para São Paulo. Só para saber, a gente está divulgando, desde o momento que a comissão deliberou a data, nas redes sociais da prefeitura, sites, esportes de rádio, releases. E o próprio segmento, os representantes da comissão estão divulgando junto aos seus pares, principalmente os populares nos bairros. Só para saber que existe uma plataforma do Ministério da Cidade, onde todos os municípios têm de preencher com toda a documentação oficial para que você tenha homologado a sua conferência. E aqui é um dado importante, a conferência não é obrigatória, mas, fatalmente, quando você for pleitear recursos do governo federal, o fato de não ter realizado alguma conferência pode comprometer algum tipo de investimento do município. Então, é por isso que a gente cumpre rigorosamente o pleito. Inclusive, a

documentação de São José dos Campos, que a gente já editou, as portarias, a composição das comissões, já estão todas expostas. A finalização é o relatório que vai ser produzido no final da conferência, que contém as propostas e os delegados, para que eles possam ter acesso à conferência estadual". Presidente Juarez agradece Oswaldo pelo esclarecimento, uma vez que o tema é complexo, é muita informação, mas a ideia é discutir aqueles cinco eixos temáticos e elencar algumas propostas para a cidade. Que, é importante a participação de todos na conferência das cidades, oportunidade para que possamos colocar o nosso pleito, que após vai para o estadual e para o federal, e pode se tornar uma política pública, a reivindicação. Dando continuidade a pauta Presidente passa a palavra para Aline e Paloma do Sicredi que farão uma apresentação, de interesse dos produtores rurais. Aline se apresenta como gestora pessoa física do Sicredi, da Agência Centro de São José dos Campos e Paloma gerente pessoa física e agro. Aline inicia agradecendo ao Presidente Juarez e prefeitura pela oportunidade. Que, trouxe um pouco mais referente ao Sicredi no mundo do agronegócio, uma das primeiras cooperativas financeiras, fundada no Rio Grande do Sul, em torno de 1902, na cidade de Nova Petrópolis. E, hoje representam o Sicredi Vanguarda, que tem toda uma abrangência nacional. Hoje em todo Brasil, são mais de 7,9 milhões de associados, mais de 40 mil colaboradores. Na cidade de São José dos Campos, hoje conta com cinco agências. Uma na Bacabal, Vista Verde, Centro, Satélite, Cooper. E tem a sexta agência, que vai na metade do ano, em Santana. E uma previsão em um, dois anos, abrindo também na Jd Aquarius. Hoje, a atuação, Sicredi Vanguarda, pega todo o oeste do Paraná. A cooperativa hoje, atua em São José dos Campos, com mais de 1.500 colaboradores. Hoje, tem 91 agências,

atuando em 78 cidades. A Vanguarda nasceu dentro da Cooperativa no Paraná, foi feita uma separação e cada uma seguiu o seu rumo. O principal público-alvo, é o setor agro. Em 2013, começaram a atender também empresas e pessoas físicas e o recurso, que movimenta hoje, fica na comunidade. E, por ser associado do Sicredi, esse recurso também volta para São José dos Campos, tanto em recursos sociais, projetos, em auxílios em escolas, patrocínios. Hoje, na pessoa física, tem cerca de 736 mil associados do segmento agro sendo atendido. A média de idade do público é em torno de 51 anos, onde são atendidos desde o grande até os pequenos produtores. O Sicredi trabalha igual os grandes bancos, com as mesmas linhas de crédito, os mesmos repasses e as mesmas linhas do governo. Em vigor tem o Plano Safra, as taxas de juros, Pronamp, as linhas de Renovagro, Pastagens, Demais, Inovagro, Moderfrota, Moderagro, Proerrigra, PCA e Prodecope. Dentro, existem algumas linhas que não tem recurso, devido a questões do governo. E na parte de custeio, trabalha com Pronamp. E também linhas específicas na questão de leite, de corte, de recria e engorda.Quando essas linhas estão fechadas, tem uma linha que se chama CPR, que são recursos internos do Sicredi, de pessoas que têm recursos em poupança, investimentos, que são utilizados também para estar emprestando para o público agro, quando não tem recurso do governo. A taxa de juros é um pouco mais cara do que as do governo, fica em torno de 14% a 18%, mas conseguem auxiliar também, quando as linhas do governo estão fechadas. Aline mostra total disponibilidade também para estar indo até as propriedades, para estar conhecendo. O Sicredi faz bastante aquisição de máquinas, de equipamentos, bezerro, poço artesiano, fotovoltaica.Tendo uma propriedade rural e uma renda agro, é possível atender o produtor em algumas linhas podem ser

atendidos. Se não for pelas do governo, pelas oficiais, tem a interna, que é recurso da cooperativa, para não perder o negócio e nem o próprio associado perder. Com a palavra coronel Mauro, que cumprimenta a todos, diz que é um associado pela seriedade da cooperativa, que conheceu há algum tempo, foi um dos primeiros associados da Cooper e hoje, é coordenador da agência. Esse cargo é eleito pelos clientes, pelos associados, e toda a demanda que tem dos associados, é levado até a presidência, numa conversa reta, direta, simples. Sugeriu ao presidente Aldo, para que leve o Sicredi em todas as festas rurais do município. São 36 festas rurais do município, é importante levar esse conhecimento. Que, trabalha com linhas do Sicredi, desde o carro que anda, carro da filha, consórcio, seguros, "é importante a gente poder trabalhar com o dinheiro dos outros. Saber trabalhar a gente sabe, a gente não tem o dinheiro, mas como a gente tem o crédito, a gente trabalha com o Sicredi, depois paga e assim a gente vai girando, vai vendendo almoço, comprando a janta, assim a gente vai fazendo". Coronel diz que são feitas atas das reuniões periódicas, em abril tem a inauguração da nova sede em Medianeira. O Sicredi participa de causas sociais, como exemplo reforma de telhado, do lar do idosos do Bonsucesso e ajuda outras entidades. Esse ano, o retorno de crédito para os associados está em torno de 50 milhões, aos que investiram, retorna. Desde a taxa paga mensal, retorna na conta. Aline conclui que o Sicredi diferente das instituições privadas, que movimenta, o retorno que isso dá, volta para o cooperado na sua cota de capital, diferente de bancos onde esse valor volta apenas para os acionistas, para alguma pessoa específica. Que, cada produto que é contratado, a própria movimentação feita na conta, a própria cesta de relacionamento, o uso do cartão, o depósito à vista, o dinheiro em conta, tudo isso volta. E o valor

do capital social, que está parado, é onde entra a distribuição dos resultados, ele paga juros também. É um rendimento super legal, que sempre paga a média da Selic. Então, é um valor que não vai ficar sem render, é repassado parte ao sócio da cooperativa. Presidente agradece Aline pelas informações. E, parabeniza São José dos Campos que, pelo sexto ano consecutivo, recebeu o prêmio da Fundação Arbor Day, da ONU, o Tree Cities of the World, a cidade amiga da árvore. São José é um dos únicos municípios do Brasil que tem esse título, por seis anos consecutivos. E, em setembro, terá o Congresso Brasileiro e Ibero-Americano de Florestas Urbanas, coordenado pela SBAU, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. No ano passado, teve o latino-americana de arborização. E, paralelo a esse evento, acontecerá um congresso mirim, para crianças, jovens e adolescentes. E, na questão dos patrocínios, ou dos apoios que estão sendo alavancados para conseguir concretizar esse evento. Dentro do projeto de arborização da cidade, as plaquinhas nas árvores, o QR Code, a meta, quando iniciou em 2021, era atingir 80 mil árvores, o patrimônio arbóreo estimado da cidade. Presidente informa que outro evento, vai acontecer em setembro, em função desse trabalho que São José desenvolveu, do controle dos cadastros, dessa frente que foi aberta para tratar a arborização urbana como uma rotina do dia a dia da Secretaria do Urbanismo. Passa a palavra para a conselheira Giane, engenheira agrônoma, que veio na companhia da Maíra, também engenheira agrônoma, do Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos fazer uma apresentação. E, um dos motivos pelo qual vem até a plenária do Conselho Rural é o trabalho que desenvolveram de transferência de tecnologia para tornar o o agro cada dia mais competitivo, mais sustentável. Giane inicia agradecendo o

convite do Presidente Juarez, vai apresentar um trabalho que começaram a desenvolver, junto com os produtores de leite da região. Um trabalho onde, olhando para as propriedades que produzem leite, olhando para toda a empresa, com um grande objetivo, tornar os produtores mais eficientes na produção, isso focando em quantidade e qualidade do leite. Também é criado um crédito de confiança do produtor para que consigam ter um ambiente de apresentação de outras tecnologias que possam estar lincadas ao aumento da produtividade da atividade principal, mas também ao aumento da renda da própria propriedade como um todo. E, nesse trabalho, junto com o Conselho Municipal Rural, com o sindicato rural, Univap, Comevap, NeoGen, foi desenvolvido um projeto piloto que começou a ser aplicado em 19 propriedades rurais da região. Dessas 19, 13 em São José, 5 em Pinda e 1 em Monteiro. São propriedades que foram escolhidas de duas formas. Primeiro, foram indicadas pelo parceiro Comevap em Taubaté, onde tem 600 fornecedores de leite e muitos desses fornecedores são de São José dos Campos. E, outro modo que foi indicado, houve um encontro com esses produtores, num bairro da Zona Norte, onde foi apresentado o projeto e conseguiram sensibilizar os produtores para que fosse feito esse trabalho que tem a duração de três anos. O eixo condutor desse trabalho, é genética e a NeoGen veio como parceira, onde será feito um trabalho junto com esses produtores no sentido de identificar, na busca de uma homogeneização do rebanho, identificar como que está o rebanho dessas 19 propriedades geneticamente. A medida que são feitas as análises genótipas desses animais, são tomadas algumas decisões de inseminação. Não vai custar nada para o produtor, porque estão buscando formas de subsídio para o produtor entender a importância dele estar focado no melhoramento

genético. Só que o melhoramento genético, como o eixo condutor, se não tem uma alimentação e um manejo adequado, e hoje, por condições das mudanças climáticas e por condição de um bicho chamado de javali, há a preocupação com o terceiro eixo, que é a água para os animais. Esse trabalho com 48 meses de duração, divididos com 19 produtores em três grupos principais. Um grupo onde a média de produção é de 5 a 10 litros vaca/dia, um segundo grupo de 10 a 20 litros vaca/dia e um terceiro grupo de 20 a 30 litros vaca/dia, sendo que o terceiro grupo é a referência final. Quanto mais as nossas propriedades estiverem fortalecidas, maior a capacidade delas de se tornarem mais eficientes através da inovação tecnológica. Com a palavra Maira, que vai falar com referência ao diagnóstico inicial, onde se buscou fazer o acompanhamento da produção de leite por semana, uma caracterização do rebanho, conversando mesmo com o produtor, quais seriam as raças que ele tem, e as particularidades de manejo. Fora isso, no diagnóstico inicial, também trouxe algumas especificações da propriedade, como área de capineira, se ele planta, se faz silagem, coisas mais gerais, qualidade e quantidade de água. Essa informação da água é bem importante, porque uma das análises que vai complementar o diagnóstico inicial é a quantidade e a qualidade de água. A tecnologia de produção que esses produtores usam, características de bem-estar animal, e algumas informações sobre ESG e pegada de carbono. Giane lembra que essa questão do ESG, o ambiental, o social e a governança, não é para ficar "bonitinho" o projeto. É a questão da pegada de carbono, para enxergar a capacidade que a propriedade tem para uma CPR verde, para a venda, porque já detém metodologias de base tecnológica onde o produtor pode receber por crédito de carbono. Esse diagnóstico do ESG, inclusive, tem uma parceria com uma empresa onde

uma plataforma está sendo utilizada, onde essas 19 propriedades, tem a indicação correta de como ela está no quesito ESG. Maira esclarece que, essa plataforma também faz essa medição da pegada de carbono da propriedade. As visitas foram a 19 produtores, são 688 vacas, 166 novilhas e 238 bezerras. A produtividade foi dividida de acordo com os grupos, de produtores que produzem até 10 litros por vaca, sete de 10 a 20 litros e três acima de 20 litros. Isso no total dos 19. Os produtores que têm maior produtividade, eles fazem a plantação de milho para a silagem. Serão feitas algumas análises complementares para o diagnóstico, análise de solo, análise de água e um mapeamento de uso e aptidão do solo para saber como é que está distribuída a produção. A partir desses diagnósticos, será feito o planejamento dos cruzamentos, da alimentação e melhorias, um plano de melhorias contínuo ao longo desses 48 meses. O cruzamento, espera já começar a fazer a primeira análise genotípica a partir do final de março, início de abril. Depois do planejamento, começa a fase de execução dos planos. E a ideia é sempre colocar o produtor no centro dessas decisões. E, fazer um planejamento, sentar com o produtor, mostrar os cenários possíveis que ele tem, ou de investimento, ou às vezes de melhoria, considerando também os custos que ele vai ter e o retorno. Ser transparente e mostrar para o produtor todas as opções que ele tem para trabalhar com ele junto a isso. Após, será feita a execução dos planos, e o monitoramento com relatórios parciais, tanto de cruzamento, de alimentação e de manejo. E dias de campo tecnológico também, levar esses produtores para visitar outros produtores. Um produtor de referência é o João, de Pinda. Mostrar o que ele faz de diferente, quais são os custos envolvidos também nas melhorias e quanto ele teve de retorno. A ideia é levar os produtores também para conhecer

essas tecnologias e ver como elas podem ser aplicadas nas propriedades deles. Giane informa que, finalizando essa questão do diagnóstico, faz questão de apresentar para o conselho, que as pessoas que vivem no rural, o projeto, significa criar no produtor energia para que ele consiga ter mais condições de chegar em um Sicredi, por exemplo, e mostrar a capacidade dele de pagamento daquele empréstimo que está sendo feito. E, todo o trabalho é no sentido de tornar a agricultura familiar mais fortalecida, mas de forma muito simples. Conselho, Ponto Rural, Univap, CREA, um grupo de instituições envolvidas e geridas por um parque tecnológico que tem a especialidade de fazer essas conexões. Giane se coloca a disposição para perguntas e dúvidas.Com a palavra Mauro, médico veterinário do Sim, parabeniza Giane e Maira pelo projeto, e que pela pouca experiência que tem com os produtores rurais, ele vê que foram bem no gargalo. Esse é o principal objetivo hoje que precisa chegar até os produtores rurais. Porque é muito fácil falar hoje, por exemplo, a tecnologia está aí para ser usada, precisa fazer comida, mas sabe a necessidade que muitos produtores, chega na época das águas, eles estão tranquilos, mas chega na época da seca, falta alimento. E a correria de cortar capim, de ir atrás de silagem, de comprar silagem cara. O produtor que acaba tendo uma compra de um alimento, de uma silagem, no período de seca, um custo muito maior, muito mais elevado do que se ele tivesse um planejamento anterior. Então, um planejamento principalmente para a alimentação desses animais de todo o rebanho, de suplementação em período de seca, justamente com o uso da tecnologia. Que, viu na tabela que os animais de 20 a 30 litros são em menor quantidade. Porque é mais caro manter esse animal, produzir um animal desse, porque demanda genética. Então, essa genética geralmente,

quando fala de gado leiteiro, é geralmente genética de gado europeu. A raça holandesa, o jérsey, gir, que é uma raça zebuína, transformar para um girolando, já tem uma adaptabilidade melhor no nosso clima, melhor condição de pastagem, mas já não tem uma produtividade tão alta. Mas, quando traz para uma genética mais apurada europeia, por exemplo a holandesa, consegue ter o mesmo manejo em área de pastagem. Até mais piquetes, rotacionados, mas não na área de pastagem de elevação. Então, tem um outro investimento do produtor, além da alimentação, o conforto térmico, porque são raças europeias, sofrem no nosso clima, e também a instalação, do freestyle, do compost barn, do thai stall, o confinamento para o gado leiteiro, para que esses animais vivam em bem-estar, tenham uma boa produtividade. Giane agradece Mauro e diz estar no caminho certo, da pesquisa. É fundamental, escolher a genética como eixo condutor, exatamente pensando na quantidade e na qualidade. Que, conheceu um aparelho que coloca no rúmen da vaca e ela faz toda a leitura. Tem a visão computacional, que enxerga através de câmeras se o animal está quente, frio, morno, se está com leite, se está sem leite. Para a tecnologia ficar acessível para o pequeno e médio produtor, tem que ganhar escala. Quanto mais escala ela ganhar, mais acessível ela se torna para o pequeno e para o médio produtor. E esse é o trabalho do PIT, existem visões computacionais hoje que fazem a leitura do animal. Quanto mais escala for dada para a tecnologia, mais condição é a lei da oferta e da demanda. Isso é escalabilidade, é esse o trabalho que o PIT, enquanto as engenheiras agrônomas estiverem lá, pensando no pequeno e no médio, vai ser aplicado aqui na região. Com a palavra Vinícius Correa, do Ponto Rural, Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico. Parabeniza Giane, diz se sentir honrado pelo convite de levar ao Ponto

Rural, esse projeto. Coloca o Ponto Rural, a disposição, para trabalhar nas reformas de pastagem desses pequenos produtores, arar, gradear, calcarear, plantar, se for o caso, fazer silagem. Esse trabalho pode ser levado à frente, em várias mãos, para que a estrela disso tudo seja o pequeno produtor rural, sempre em desenvolvimento. Com a palavra coronel Mauro, que parabeniza esse desafio, e o que mais gostou desse projeto, é que ele está acessível ao pequeno produtor, estão pegando casos práticos, dando uma condição de vida melhor para esse produtor rural. Que, sei pai tira leite até hoje, tem 88 anos de idade, sofrendo com todos os percalços que tem no leite, e isso motiva, vai mudar a vida das pessoas da nossa região, do Vale do Paraíba, região leiteira desde os primórdios dos tempos. Através dos convênios, através do ponto rural, tem os insumos, os tratores, o calcário, e precisa ter o engenheiro agrônomo. É tudo a questão de convênio, de buscar alguma solução e tornar São José diferente. A região de Castro, no Paraná, é outro mundo do leite. E, se unir ao PIT, pensar em alguma coisa diferente de convênio, de agrônomo, de comida, de fazer a cidade ser o que está escrito, "inteligente e sustentável", parabeniza Giane e Maira pelo projeto. Com a palavra Fernando, da associação dos engenheiros, parabeniza Giane e Maíra e o PIT por mais essa iniciativa. Que, trabalhou em Castro, numa fazenda que tiravam, mais de 32 mil litros por dia. E a fazenda era dividida em três áreas, era responsável por fazer comida para uma. O grande salto tecnológico na região de Castro, é uma cooperativa. E o trabalho que tinham com os cooperados era muito importante. A Castrolanda tem esse hábito até hoje. Eles pegam os dez melhores produtores e os dez piores produtores. Os dez melhores têm que fazer doação de uma bezerra. E esses dez piores vão receber essa bezerra desses dez melhores. Ou seja,

eles fazem um retorno genético, uma coisa interessante dentro dessa questão. O segundo eixo foi exatamente a comida onde deram o salto da silagem para o pré-secado. Ou seja, aquele pedaço do bucho que fica com a água que vem da silagem, eles encheram com mais proteína, aumentaram também a questão da produtividade. O terceiro ponto, que já está amarrado a isso, em relação à cooperativa também, é a questão da utilização do embrião. A inseminação é bom, mas fazer o embrião nos laboratórios e fazer a distribuição do embrião para os cooperados também é legal. Dentro da própria Castrolandia, eles fizeram, têm esse trabalho. E não é por acaso que é a principal região leiteira do país hoje, com a maior média. Com a palavra o secretário Manara, que cumprimenta a todos, agradece mais uma vez a presença ilustre aqui do Parque Tecnológico, trazendo essas excelentes iniciativas. Alguns pontos importantes. "Primeiro, agradecer a mobilização e interesse do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, pela contribuição que deu para a reorganizar as frentes e a secretaria executiva dos conselhos municipais. O apoio desse conselho, inclusive a figura da Marisa, foi muito importante para a gente retomar nessa qualidade de organização e condução que nós temos. Foi muito importante, a secretaria de Governança soube ouvir a demanda do colegiado, tanto aqui do conselho, foram os representantes, Renato, pelo CMDR, o Jefferson, pelo COMAM, e a Ângela Paiva, pelo CMDU, para que nós pudéssemos reorganizar e retomar os colegiados, embora tenhamos sofrido essa descontinuidade de dois meses. Mas agradecer ao colegiado em razão disso". Manara convida os conselheiros do CMDR, para participarem da Sétima Conferência das Cidades, um momento importante de articulação, de posicionamento, se fazer, representar como colegiado. O Conselho Municipal de Desenvolvimento

Rural tem uma interface muito importante nos cinco eixos. Se pensar na mobilidade, a questão rural tem desafios e ansiedade sobre o atendimento de transporte, mobilidade, qualidade das vias e tudo mais. A questão da habitação, da organização dos bairros rurais, meio ambiente, a questão social e quais são as ansiedades do segmento rural de São José dos Campos com relação a essa cidade inclusiva, essas oportunidades aos conflitos sociais, questão de empregabilidade, oferta de postos de trabalho. Esse é um momento importante para o colegiado se fazer representar e a opção de se apresentarem na inscrição. Agradece o Fernando, que faz parte da comissão de organização da sétima conferência. E, por fim, Secretário Manara responde ao coronel Mauro, que o desafio de retomar e preencher essa lacuna histórica da extensão rural é uma grande necessidade de todos os municípios. Infelizmente, ao longo do tempo, veio a padecer a estrutura da Secretaria da Agricultura do Estado, que antes tinha o engenheiro agrônomo da Casa da Agricultura, era uma instituição de autoridade nas cidades. E, lamentavelmente, perdeu-se com a deficiência estrutural melancólica da Secretaria da Agricultura do Estado e que é muito difícil aos municípios também suprirem essa lacuna. Mas é um desafio, tanto que, em 2017, ao assumir a secretaria, solicitou do então prefeito, hoje vice-governador, Felicio Ramuth, que é preciso ter estrutura de diálogo rural. E, hoj tem a Divisão de Desenvolvimento Rural ligada à Sala do Empreendedor e o Ponto Rural ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. São momentos do resgate dessa importância histórica e desse olhar do poder público para o segmento rural, mas muito ainda tem que ser feito. Manara lembra dos eixos temáticos que foram discutimos no lançamento do Agropolo Vale, que ainda são válidos, que é uma estrutura que tem que

otimizar, mas os quatro eixos foram o leite, a agricultura orgânica, a fruticultura e a silvicultura. E a fruticultura, assim que confirmar, vai comunicar, para o dia 16 de abril, uma a São Bento do Sapucaí, porque a ideia é conversar com alguns "players" que atuam nesse segmento, para que possa entender as oportunidades de resgatar aquela unidade da Cati. Isso, que carregou a história da fruticultura paulista nas costas e que enfrenta inúmeros desafios, mas entender como o município, como o parque tecnológico, como uma organização com representação do Estado pode abraçar aquela unidade, porque está vendo expandir. Muitos produtores têm investido na fruticultura, ela oferece, além de um melhor valor agregado dentro do processo produtivo, oferece um leque que começa de capacitação, de empregabilidade no índice agronômico. E, esse índice de empregabilidade, a fruticultura de 0 a 10 é 9, de intensidade. É uma coisa muito importante e vem junto com a expansão do turismo rural. A silvicultura de nativas com viés produtivo é também um desafio, para atrair serrarias, que é outro eixo também fantástico de valor agregado, de rentabilidade. Os outros dois eixos, o leite e a agricultura orgânica, no viés da agricultura urbana também, vem expandindo. A extensão rural, a assistência técnica é um ponto fundamental que se pretende, aos poucos também, com a parceria da Prefeitura, Parque Tecnológico, outros parceiros, conseguir suprir. Secretário informa estar participando de uma outra reunião que também é importante, que é a do GAOPS, em que eles estão demonstrando o quanto está em déficit hídrico grave nesse ano de 2025. Os gráficos de reserva dos reservatórios, estão se assemelhando ao período de 2013 e 2014. Então, é necessário que nos prepararemos, porque estamos entrando em uma emergência climática de grave déficit hídrico, e isso é muito importante para o segmento rural,

nesse desafio da governança da água. Presidente Juarez agradece o secretário Marcelo Manara pelas informações. Com a palavra Giane que vai apresentar o cronograma, a agenda de 2025. São as ações que vão acontecer junto com as empresas e produtores. A primeira, dia 27 de junho, o quarto fórum gastronômico, no PIT, onde toda a agricultura familiar vai estar envolvida, comercializando seus queijinhos, comercializando seus embutidos, onde abrem as portas do PIT para que a agricultura familiar seja mais reconhecida na região. E o segundo evento que é a segunda Agrotech, de 9 a 14 de setembro, mostrando a relação da tecnologia com o agro. Com a palavra Henrique Marcondes, sócio-administrador da Agropecuária São Clemente, hoje é a antiga Agropecuária Marcondes César. Parabéns ao Sicredi, que fazem ação social, e já colaboraram com a SORRI, com o intermédio do Coronel Mauro. Com relação ao projeto apresentado pela Giane, diz que aprendeu em 2023, no evento da Scott Consultoria, que a genética é o que trouxe a a produtividade deles hoje. Se tivessem a produtividade de 1980 nos dias de hoje, era necessário "três planetas-terra" só de pasto para produzir o que produzem de carne. Isso mostra que a genética é o que tem de mais forte. Parabeniza o projeto e fica a disposição, tem um auditório para 50 pessoas na propriedade de frente para o Luso. Que, é produtor de carne, mas fica à disposição para levar conhecimento para os pequenos produtores da região. Que é um entusiasta da genética, participa de um programa chamado PNAT- Programa Nacional de Avaliação de Touros Novos, desde 2004, fazendo a certificação especial de identificação e produção dos animais. Que, é um entusiasta do melhoramento genético, é parceiro NeoGen, já fizeram a genotipagem de alguns animais, porque fazem inseminação artificial por tempo fixo com os seus animais.

Parabeniza Giane pelo projeto, deixa a propriedade à disposição para compartilhar conhecimento. Agradece Vinicius pelo convite de participar da reunião e que já usou o serviço do Ponto Rural. Presidente agradece Giane, pela excelente participação, agradece Henrique pela dica, vai marcar e organizar com os produtores uma visita técnica. Que, vai organizar um bate-papo para que expliquem o que vocês estão fazendo, a pesagem dos bezerros, a questão da genética, enfim, todo o trabalho que vocês estão fazendo. Com a palavra coronel Mauro, que esteve no período da manhã com o vice-governador e o prefeito Anderson, sobre o convênio assinado com a secretaria do Estado, onde vários municípios já aderiram a essa identificação das propriedades, o chamado CEP Rural, esse projeto está parado, não sabe onde está, como ficou, por que não foi adiante a alguns outros municípios. Paralelo a isso, informa ser presidente da Coalizão de Segurança Rural do Vale Paraíba, alguns outros municípios da nossa região já estão bem adiantados, as propriedades têm o seu CEP. E, se tiver que acionar a Polícia Militar, a Saúde, se tiver que passar o endereço para o Ponto Rural, passa esse número e chega na propriedade, através do Google. Que, conversou com a pessoa que fez o programa, que São José recebeu essa plataforma, essas identificações das propriedades rurais. Que, é importante que seja dado continuidade, é extremamente importante no caso de socorro, no caso de vida. Presidente informa também ter feito o cadastro pela Secretaria de Agricultura, e recebeu um numero e letras e se colocar no Google, chega na sua propriedade, é o Plus Code. Ele entrou no aplicativo do CEP Rural do Estado, colocou seus dados e pegou a coordenada do seu sítio e recebeu pelo e-mail o número. Pelo que sabe, quem coloca essa numeração de CEP e está qualificado para fazer é o Correio. Os Correios é que têm essa autonomia, a nível

federal, por força da legislação, de dar o endereçamento postal via Correio. Presidente se prontifica a entender melhor, como é o papel da Prefeitura, porque já tem um trabalho que foi feito pela SEURBS, pelo Marcelo Reis, que foi a identificação das estradas rurais. Todas as estradas rurais, tem um mapa com a numeração, isso já está pronto. Mas, pelo que entendeu, tem uma participação da Prefeitura, que não sabe exatamente qual, porque se é o produtor que tem que colocar os seus dados no sistema. Presidente vai procurar entender melhor essa dinâmica, na próxima plenária trará mais informações. Com a palavra Vinicius, que informa ter cadastrado, no INCRA, 4.312 propriedades rurais formais, que têm o CCIR, o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural. Só que muitas destas já se desdobraram em várias outras e o assunto referente ao CAR, ele pode ser cadastrado como um CAR de 10 propriedades. E a maioria dos CARs feitos foram feitos por técnicos que prestaram serviço e cadastraram o seu próprio e-mail, o seu próprio telefone no CAR. E, às vezes, ajuda algum produtores a resgatar a senha deles do CAR. Que, vê isso como um grande desafio que precisa ser levado adiante com uma força tarefa entre poder público e produtores rurais. Não tem dúvida que, o Ponto Rural, dentro das atribuições, poderia auxiliar a cadastrar as pessoas. Presidente se prontifica a resgatar essa questão que o Coronel Mauro falou, que houve essa entrega, saber o que depende do município para viabilizar. Luiz Henrique pede que sejam tomadas providências no sentidos de queda de energia e poda que precisam ser feitas na Estrada do Sertãozinho. Que, já abriu em torno de 30 dias, 17 chamados na EDP por falta de energia. Perdeu um gerador de energia que não conseguiu parar para fazer a revisão, teve que comprar outro. Está insustentável a questão da rede elétrica na Estrada do Sertãozinho. Os transformadores

estão ultrapassados, trocam metade, instalaram poste que nem cabeamento passaram, ainda continua na rede velha de poste de eucalipto, e tem três, quatro postes de concreto que estão na Estrada usando para passar fibra de internet. E a questão do resto de obra que estão usando como cascalho na estrada, onde já trocou dois pneus semana passada, devido aos cacos de cerâmica. Que, tem pneu em casa com 12 remendos, por causa de prego e parafuso, gasta com remendos, e teve que comprar dois pneus novos. Presidente sugere Luiz encaminhe um e-mail para o conselho e o pleito será encaminhado para a EDP e para Secretaria de Manutenção da Cidade para o secretário Bruno e será feito um pedido em nome do Conselho para a EDP referente a demanda. Presidente agradece a presença de todos, que estiveram presencial e remotamente. Agradece a Marisa, mais uma vez, por todo o trabalho, excelente condução da reunião e pelo delicioso bolo. Nada mais a tratar Presidente encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Juarez Domingues de Vasconcelos — Presidente

Marisa do Prado Sá Durante — Secretária Executiva